

Quando, em 1992, foi apresentado o levantamento do património arqueológico, no âmbito da elaboração do Plano Diretor Municipal, era dado início à primeira tentativa de estudo sistematizado da paisagem proto-histórica do concelho, que a Carta Arqueológica, publicada em 2008, viria atualizar e desenvolver.

No entanto, há ainda muito por explorar, pelo que, dadas as áreas com potencial interesse, o trabalho está longe de estar concluído, apesar das permanentes intervenções, quer a nível de trabalho de campo quer de tratamento de achados e da sua interpretação e divulgação. E a *Oppidum*, pela sua natureza e vocação, tem trazido muitas das conclusões alcançadas, a par de outros enquadramentos nas disciplinas de história e património.

O atual número mantém a coerência habitual, proporcionando resultados de várias iniciativas recentes no nosso território, assim como análises muito significativas de intervenções realizadas na região e no Norte do País, garantindo, assim, uma interessante partilha de informações.

Partamos, pois, com bordão de peregrino, levando no alforje a flor da farinha oferecida pelos moinhos de Lousada e uma bilha de cerâmica romana encontrada na Casa do Rio. Rezemos nas alminhas do Barral e do Alves, já no Julgado de Santa Cruz de Sousa, antes de recolhermos o mel do Penedo de São Gonçalo, ornado com arte rupestre do concelho de Felgueiras, e descermos, agora, sim, ao Convento do mesmo São Gonçalo, em Amarante, onde à entrada, por respeito e por encantamento, tiraremos o chapéu comprado na Casa Fausto.

Espera-nos, ainda, uma longa caminhada até à Quinta da Ribeira, em Carrazeda de Ansiães, com regresso pelo centro histórico de Braga, completando o círculo de uma viagem, afinal, à descoberta de que são feitos os sonhos, sabendo, no entanto, como Pessoa, que os sonhos passam por mim e nenhum deles é meu.

Lousada, 25 de novembro de 2022



Pedro Machado
Presidente da Câmara Municipal de Lousada